

BÍBLIA SHEDD



Pedro

Análise

Se por um lado I Pedro é uma epístola de exultante esperança em face do sofrimento, II Pedro é uma epístola de verdade fiel em face da falsidade. A epístola tem início com uma declaração franca da verdade de Deus, alicerçada tanto na Palavra profética como na Palavra testemunhada. Adverte contra os falsos mestres que tentarão substituir a divina Palavra pelas palavras dos homens. E termina com a certeza que a vinda de Cristo é uma realidade futura que tanto destruirá o mundo como trará novos céus e nova terra.

Autor

A autoria, a data e o destino da segunda epístola de Pedro são questões extremamente incertas. Nenhum escrito do Novo Testamento teve mais dificuldade em ser aceito no cânon. Os eruditos, tanto antigos como modernos, têm duvidado seriamente de sua autoria petrina. Embora ocorram indicações a respeito da carta, no segundo século, na epístola das igrejas de Lion e Viena, e em um tratado preparado por Teófilo de Antioquia, a primeira vez em que ela é claramente mencionada é por Orígenes, e isso para pô-la mesmo em dúvida. No terceiro século, Eusébio diz: "Quanto à corrente segunda epístola, ela não tem chegado até nós como canônica, embora tenha sido estudada longamente com o restante das escrituras, visto que tem parecido útil para muitos". Seguindo-se à observação feita por Jerônimo, muitos eruditos modernos sentem que o estilo grego da epístola é significativamente diferente do de I Pedro. Tem sido apresentada a teoria de que algum autor do segundo século escreveu em nome de Pedro a fim de obter prestígio para sua própria mensagem. Existem outros escritos sob o nome de Pedro e de outros apóstolos que são reconhecidamente espúrios.

A despeito desses juízos dos eruditos, a Igreja tem reputado tradicionalmente essa epístola como de autoria petrina genuína. A diferença de estilo pode ser explicada: Pedro contou com um amanuense diferente; ele escreveu para uma única congregação, e não para um grupo; escreveu com menos pressa, visto que o seu propósito e as circunstâncias eram diferen-

tes. Quando ele se refere a uma epístola anterior nesta segunda carta, não devemos supor que isso indique nossa epístola canônica de I Pedro, mas antes, uma epístola perdida. Existe até mesmo a possibilidade de que Pedro escreveu II Pedro antes da epístola canônica de I Pedro. As circunstâncias refletem, na escrita, uma situação em que heresias gnósticas estavam infectando a Igreja. Esse ensino falso levava a uma atitude licenciosa. Somente uma compreensão própria da sabedoria de Deus, à luz do retorno do Senhor, no último dia, é que poderia refutar esses erros.

Por qual motivo essa epístola demorou tanto para ser reconhecida pela Igreja antiga é difícil de responder. Talvez uma explicação seja a obscuridade da congregação para a qual foi escrita. Se o endereço tivesse sido declarado, como no caso de I Pedro, a autoria poderia ser averiguada.

Esboço

SAUDAÇÃO DE PEDRO AOS SEUS LEITORES, 1.1-2

O CONHECIMENTO DA PALAVRA, 1.3-21

Participai da Natureza Divina, e assim Confirmai vossa Eleição, 1.3-11

Lembraí-vos da Palavra de Deus, pois Fomos Testemunhas Oculares, 1.12-18

OS FALSOS MESTRES, 2.1-22

Assim como Houve Profetas Falsos, assim Haverá Falsos Mestres, 2.1-3

Deus, que não Pouçou os Ímpios do Passado, Agora Conservará os Injustos sob Castigo mas Livrará os Piedosos da Tentação, 2.4-10a

As Trevas Exteriores foram Reservadas para os Ímpios, 2.10b-22

A VINDA DO SENHOR, 3.1-18

Os Zombadores dos Últimos Dias Duvidarão da Vinda do Senhor, 3.1-4

A Palavra, que Criou pela Água, Destruirá pelo Fogo, 3.5-10

Visto que Tudo Será Dissolvido, Apressai a Vinda do Senhor com Vidas Santas, 3.11-18

Prefácio e saudação

1 Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo, aos que conosco obtiveram fé igualmente preciosa na justiça do nosso Deus e Salvador Jesus Cristo,^a

2 graça e paz vos sejam multiplicadas, no pleno conhecimento de Deus e de Jesus, nosso Senhor.^b

A prática progressiva das graças cristãs e seus resultados

3 Visto como, pelo seu divino poder, nos têm sido doadas todas as coisas que conduzem à vida e à piedade, pelo conhecimento completo daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude,^c

4 pelas quais nos têm sido doadas as suas preciosas e mui grandes promessas, para que por elas vos torneis co-participantes da natureza divina, livrando-vos da corrupção das paixões que há no mundo,^d

5 por isso mesmo, vós, reunindo toda a vossa diligência, associai com a vossa fé a virtude; com a virtude, o conhecimento;^e

6 com o conhecimento, o domínio próprio; com o domínio próprio, a perseverança; com a perseverança, a piedade;

7 com a piedade, a fraternidade; com a fraternidade, o amor.^f

8 Porque estas coisas, existindo em vós e em vós aumentando, fazem com que não sejais nem inativos, nem infrutuosos no pleno

1.1 ^aRm 1.12;
2Co 4.13; Tt 1.4

1.2 ^bDn 4.1;
1Pe 1.2

1.3 ^cJo 17.3;
1Ts 2.12;
2Ts 2.14;
2Tm 1.9;
1Pe 2.9

1.4 ^d2Co 3.18;
Hb 12.10;
2Pe 2.18,20;
1Jo 3.2

1.5 ^e1Pe 3.7;
2Pe 3.18

1.7 ^fGl 6.10;
1Ts 3.12;
1Jo 4.21

1.8 gJo 15.2

1.9 ^hEf 5.26;
1Jo 1.7

1.10 ⁱ2Pe 3.17;
1Jo 3.19

1.12
/Rm 15.14-15;
1Pe 5.12;
2Pe 3.1,17;
1Jo 2.21; Jd 1.5

1.13 ^k2Co 5.1;
2Pe 3.1

1.14
/Dt 4.21-22;
2Tm 4.6

conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo.^g

9 Pois aquele a quem estas coisas não estão presentes é cego, vendo só o que está perto, esquecido da purificação dos seus pecados de outrora.^h

10 Por isso, irmãos, procurai, com diligência cada vez maior, confirmar a vossa vocação e eleição; porquanto, procedendo assim, não tropeçareis em tempo algum.ⁱ

11 Pois desta maneira é que vos será amplamente suprida a entrada no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.

O apóstolo dá os motivos por que escreveu esta carta

12 Por esta razão, sempre estarei pronto para trazer-vos lembrados acerca destas coisas, embora estejais certos da verdade já presente convosco e nela confirmados.^j

13 Também considero justo, enquanto estou neste tabernáculo, despertar-vos com essas lembranças.^k

14 certo de que estou prestes a deixar o meu tabernáculo, como efetivamente nosso Senhor Jesus Cristo me revelou.^l

15 Mas, de minha parte, esforçar-me-ei, diligentemente, por fazer que, a todo tempo, mesmo depois da minha partida, conserveis lembrança de tudo.

A superioridade da palavra de Deus

16 Porque não vos demos a conhecer o

1.1 *Obtiveram fé igualmente.* Inclui, portanto, todos os crentes através dos séculos juntamente com Pedro e os apóstolos (cf Jo 20.29). *Deus e Salvador.* Pedro foi o primeiro entre os discípulos a articular a grande confissão de fé acerca da deidade de Cristo (cf Mt 16.16). Aqui, como em Tt 2.13, não é possível saber se Cristo é chamado diretamente Deus ou se refere a Deus como Pai e a Jesus como Filho (cf Jo 20.28).

1.4 *Promessas (gr epaggelmata).* Só aqui e em 3.13 onde refere-se à segunda vinda. São preciosas porque são uma realidade presente e futura. São mui grandes porque vão além de qualquer imaginação humana possível. Este versículo, em grande parte, ajudou João Wesley a atravessar sua crise espiritual e encontrar paz com Deus em 24 de maio de 1730.

• **N. Hom.** 1.3-8 O equilíbrio entre a graça divina e o esforço humano. A. Deus doa todas as coisas e circunstâncias para nos conduzir à vida de santidade. 1) Deus oferece as preciosas e grandes promessas para nos animar. 2) Deus nos convida a co-participar de Sua natureza e nos liberta da corrupção. B. A necessária diligência do crente subir a "escada da virtude". Eis os passos: 1) Fé pessoal em Cristo (Ef 2.8,9). 2) Virtude, i.e., bondade moral (Gl 5.22). 3) Conhecimento – palavra chave desta epístola (1.3,5,6,8; 2.20; 3.18) que cor-

responde à "fé" em Paulo. Não é intelectual, mas experimental. Transforma aquele que a exerce. 4) Domínio próprio (cf Gl 5.23). 5) Perseverança – seguir a Cristo mesmo que custe a vida (Mt 24.13 cf 2 Pe 2.21). 6) Piedade – semelhança com Deus (1 Tm 6.3,5,11). 7) Fraternidade – comunhão e amizade com todos os crentes (1 Pe 1.22). 8) Amor – o fim e auge do crescimento espiritual (1 Co 13.13).

1.8 *Aumentando.* A santidade é um processo em contraste com a justificação que garante nossa posição perfeita em Cristo (Rm 5.1).

1.10 *Confirmar.* Fé inativa ("morta" em Tg 2.17), conhecimento infrutífero, cegueira espiritual e esquecimento da purificação, desmentem a nossa vocação e eleição.

1.11 *Entrada.* O grego traz a idéia de "ingressar em triunfo".

1.13,14 Pedro recebera outra profecia dos lábios do Senhor a respeito da sua morte (cf Jo 21.18-19). Tabernáculo – cf 2 Co 5.1.

1.15 *De tudo.* O Dr. Moffatt sugere que talvez o Evangelho de Marcos esteja em vista. Segundo Ireneu, Marcos preserva as reminiscências de Pedro depois da sua morte.

1.16 *Fábulas.* Os fatos históricos em que se enraíza o evangelho não são mitos, mas baseados em testemunhos oculares de

poder e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo seguindo fábulas engenhosamente inventadas, mas nós mesmos fomos testemunhas oculares da sua majestade.^m

17 pois ele recebeu, da parte de Deus Pai, honra e glória, quando pela Glória Excelsa lhe foi enviada a seguinte voz: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo.ⁿ

18 Ora, esta voz, vinda do céu, nós a ouvimos quando estávamos com ele no monte santo.^o

19 Temos, assim, tanto mais confirmada a palavra profética, e fazeis bem em atendê-la, como a uma candeia que brilha em lugar tenebroso, até que o dia clareie e a estrela da alva nasça em vosso coração.^p

20 sabendo, primeiramente, isto: que nenhuma profecia da Escritura provém de particular elucidação;^q

21 porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana; entretanto, homens [santos] falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo.^r

Os falsos mestres, seu caráter, obras e justo castigo

2 Assim como, no meio do povo, surgiram falsos profetas, assim também haverá entre vós falsos mestres, os quais introduzirão, dissimuladamente, heresias destruidoras, até ao ponto de renegarem o Soberano Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina destruição.^s

1.16
mMt 17.1-2;
Jo 1.14;
1Co 1.17;
2Co 2.17; 1Jo 1.1
1.17 nMt 3.17;
Lc 3.22
1.18 o(17-18)
Mt 17.1-5;
Mc 9.2-8;
Lc 9.28-35
1.19
pSl 119.105;
2Co 4.4,6;
Ap 2.28
1.20 qRm 12.6
1.21 r2Sm 23.2;
At 1.16;
2Tm 3.16;
1Pe 1.11
2.1 dDt 13.1;
At 20.30;
1Co 6.20; Ef 1.7;
1Tm 4.1;
2Tm 3.1,5;
Hb 10.29;
1Pe 1.18;
1Jo 4.1; Ap 5.9
2.3 tDt 32.35;
2Co 2.17;
1Tm 6.5; Tt 1.11;
2Pe 1.16
2.4 uJó 4.18; E
Jo 8.44; 1Jo 3.8;
Ap 20.2-3
2.5 vGn 6.1-7.24
2.6 wGn 19.24
2.7 xGn 19.16
2.8 ySl 119.139;
Ez 9.4
2.9 zSl 34.17;
1Co 10.13

2 E muitos seguirão as suas práticas libertinas, e, por causa deles, será infamado o caminho da verdade;

3 também, movidos por avareza, farão comércio de vós, com palavras fictícias; para eles o juízo lavrado há longo tempo não tarda, e a sua destruição não dorme.^t

4 Ora, se Deus não poupou anjos quando pecaram, antes, precipitando-os no inferno^a, os entregou a abismos de trevas, reservando-os para juízo;^u

5 e não poupou o mundo antigo, mas preservou a Noé^v, pregador da justiça, e mais sete pessoas, quando fez vir o dilúvio sobre o mundo de ímpios;

6 e, reduzindo a cinzas as cidades^w de Sodoma e Gomorra, ordenou-as à ruína completa, tendo-as posto como exemplo a quantos venham a viver impiamente;

7 e livrou o justo Ló^x, afligido pelo procedimento libertino daqueles insubordinados

8 (porque este justo, pelo que via e ouvia quando habitava entre eles, atormentava a sua alma justa, cada dia, por causa das obras iníquas daqueles).^y

9 é porque o Senhor sabe livrar da provação os piedosos e reservar, sob castigo, os injustos para o Dia de Juízo.^z

10 especialmente aqueles que, seguindo a carne, andam em imundas paixões e menosprezam qualquer governo. Atrevidos, arro-

^ainferno; *no original, tártaro*

homens como Pedro e outros, merecedores de plena confiança.

1.19 A voz ouvida na transfiguração confirma tanto as profecias do AT como as do NT. A palavra *profética*. Refere-se à "promessa da Sua vinda" (3.4; cf 1.16).

1.20,21 Outra possível tradução seguida por muitas versões, é: "nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação". Uma vez que a profecia vem de Deus, a interpretação depende do Autor e da Sua intenção revelada na Bíblia toda. Os falsos mestres não reconheceram isto (cf cap 2; 3.16).

• N. Hom. 1.20—2.22 Os sinais dos falsos mestres. 1) Um temporário e aparente conhecimento do Senhor (2.1,20,21) 2) Uma interpretação particular e deturpada da Bíblia (1.20; 3.16). 3) Uma atitude e uma conduta antinomistas sem escrúpulos (2.2,10,13,14). 4) Orgulho e avareza (2.3—10). 5) Um abandono do caminho (2.15,21,22).

1.21 *Falaram... movidos pelo Espírito Santo*. Uma clara afirmação da inspiração das Escrituras, que pode ser explicada como a "influência sobrenatural do Espírito de Deus sobre os autores bíblicos que garantiu que aquilo que escreveram era precisamente aquilo que Deus tencionou que escrevessem

para a comunicação da Sua verdade" (Packer; cf 2 Tm 3.16).

2.1 Segundo 2 Tm 4.1 e Mt 24.24, o aumento dos falsos mestres e a gravidade de suas heresias marcarão os últimos dias antes da vinda de Cristo. O tempo presente nos vv 14—19 indica que já no primeiro século se manifestaram.

2.4 *Inferno* (gr *tartaroō*). É o termo clássico para indicar o lugar de castigo eterno, mas aqui indica a esfera intermediária onde os anjos caídos aguardam o julgamento final (cf Lc 16.23—26; Ap 20.11—15).

• N. Hom. 2.4—10 O governo moral do universo. Podemos confiar em nosso imutável Deus. Seus julgamentos no passado, na justa punição dos pecadores e na salvação dos justos, são afirmados na Bíblia toda. Exemplos oferecidos para aviso e consolação: 1) A queda dos anjos que, juntamente com Satanás, rebelaram-se contra Deus. 2) O dilúvio do qual Noé, arauto da justiça, foi preservado. 3) Sodoma e Gomorra foram destruídas (lit "cobertas com cinzas", indicação de catástrofe vulcânica), enquanto Ló foi salvo.

2.10—11 *Autoridades superiores* (lit "as glórias"). São os pode-

gantes, não temem difamar autoridades superiores,^a

11 ao passo que anjos, embora maiores em força e poder, não proferem contra elas juízo infamante na presença do Senhor.^b

12 Esses, todavia, como brutos irracionais, naturalmente feitos para presa e destruição, falando mal daquilo em que são ignorantes, na sua destruição também hão de ser destruídos,^c

13 recebendo injustiça por salário da injustiça que praticam. Considerando como prazer a sua luxúria carnal em pleno dia, quais nódoas e deformidades, eles se regalam nas suas próprias mistificações, enquanto banqueteam junto convosco;^d

14 tendo os olhos cheios de adultério e insaciáveis no pecado, engodando almas inconstantes, tendo coração exercitado na avareza, filhos malditos;^e

15 abandonando o reto caminho, se extraviaram, seguindo pelo caminho de Balaão, filho de Beor, que amou o prêmio da injustiça^f

16 (recebeu, porém, castigo da sua transgressão, a saber, um mudo animal de carga, falando com voz humana, refreou a insensatez do profeta).^g

17 Esses tais são como fonte sem água, como névoas impelidas por temporal. Para eles está reservada a negridão das trevas;^h

18 porquanto, proferindo palavras jactanciosas de vaidade, engodam com paixões carnavais, por suas libertinagens, aqueles que estavam prestes a fugir dos que andam no erro.ⁱ

19 prometendo-lhes liberdade, quando eles mesmos são escravos da corrupção, pois

2.10 ^aJd 1.4

2.11 ^bJd 1.9

2.12 ^cJr 12.3

2.13 ^dRm 13.13;
1Co 11.20-21;
Jd 1.12

2.14 ^eJd 1.11

2.15 ^fNm 22.5;
Jd 1.11

2.16 ^g(15-16)
Nm 22.4-35

2.17 ^hJd 1.12-13

2.18 ⁱAt 2.40;
2Pe 1.4,20

2.19 ^jJo 8.34;
Gl 5.13;
1Pe 2.16

2.20 ^kMt 12.45;
Hb 6.4; 2Pe 1.2,
4,18

2.21 ^lLc 12.47-48

2.22 ^mPv 26.11
ⁿ(1-22) Jd 3-23

3.1 ^o2Pe 1.13

3.2 ^pJd 1.17

3.3 ^q1Tm 4.1;
2Tm 3.1;
2Pe 2.10

3.4 ^rIs 5.19;
Ez 12.22,27;
Lc 12.45

3.5 ^sGn 1.6-8

aquele que é vencido fica escravo do vencedor.ⁱ

20 Portanto, se, depois de terem escapado das contaminações do mundo mediante o conhecimento do Senhor e Salvador Jesus Cristo, se deixam enredar de novo e são vencidos, tornou-se o seu último estado pior que o primeiro.^k

21 Pois melhor lhes fora nunca tivessem conhecido o caminho da justiça do que, após conhecê-lo, volverem para trás, apartando-se do santo mandamento que lhes fora dado.^l

22 Com eles aconteceu o que diz certo adágio verdadeiro: O cão voltou ao seu próprio vômito^m; e: A porca lavada voltou a revolver-se no lamaçal.ⁿ

A vinda do Senhor e o seu significado

3 Amados, esta é, agora, a segunda epístola que vos escrevo; em ambas, procuro despertar com lembranças a vossa mente esclarecida,^o

2 para que vos recordeis das palavras que, anteriormente, foram ditas pelos santos profetas, bem como do mandamento do Senhor e Salvador, ensinado pelos vossos apóstolos,^p

3 tendo em conta, antes de tudo, que, nos últimos dias, virão escarnecedores com os seus escárnios, andando segundo as próprias paixões^q

4 e dizendo: Onde está a promessa da sua vinda? Porque, desde que os pais dormiram, todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação.^r

5 Porque, deliberadamente, esquecem que, de longo tempo, houve céus bem como terra, a qual surgiu da água e através da água pela palavra de Deus^s,

res invisíveis. *Elas.* Cf Jd 8,9, onde o diabo e anjos são especificados.

2.13 *Recebendo injustiça.* Um jogo de palavras no original com o sentido de, "Sendo defraudados do salário da fraude. . ." Pedro emprega uma metáfora comercial para afirmar que a imoralidade não vale a pena. *Banqueteiam.* . . Cf Jd 12n.

2.15 *Balaão.* Cf Jd 11n; Ap 2.14n.

2.19 *Liberdade.* É confundida com libertinagem. É, na realidade, escravidão (cf Jo 8.34; Rm 6.6,16).

2.20 *Estado pior.* Cf o ensino de Cristo em Mt 12.43-45; Lc 11.24-26. Somente a vida efetivamente ocupada pelo Espírito Santo produzindo Seu fruto, garante um fim melhor (cf Gl 5.16-25).

2.21 *Conhecer a verdade sem prosseguir nela é pior do que*

não conhecê-la. Isso também está de acordo com o ensino de Cristo (cf Mt 11.21-24; Lc 10.13-15).

2.22 *Porca lavada.* Se for uma alusão ao batismo, é notável que tal ordenança não consiga mudar a natureza; ela continua porca, se não houver uma regeneração (2 Co 5.17; cf Jo 3.15).

3.2 *Recordeis.* A maioria dos homens carece mais de ser lembrado do que informado.

3.3 *Últimos dias.* Cf 2.1, nota. *Escarnecedores.* No intuito de negar o juízo após a segunda vinda, os falsos mestres argumentaram que a demora significa uma falsa esperança. Duvidando da futura realidade do Reino da Justiça, "andam segundo as próprias paixões".

3.5 *Esquecem.* Significa: "voluntariamente não consideram"

6 pela qual veio a perecer o mundo da-quele tempo, afogado^t em água.

7 Ora, os céus que agora existem e a terra, pela mesma palavra, têm sido entesourados para fogo, estando reservados para o Dia do Juízo e destruição dos homens ímpios.^u

8 Há, todavia, uma coisa, amados, que não deveis esquecer: que, para o Senhor, um dia é como mil anos^v, e mil anos, como um dia.

9 Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns a julgam demorada; pelo contrário, ele é longânimo para convosco, não querendo que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento.^w

10 Virá, entretanto, como ladrão^x, o Dia do Senhor, no qual os céus passarão com estrepitoso estrondo, e os elementos se desfarão abrasados; também a terra e as obras que nela existem serão atingidas.

11 Visto que todas essas coisas hão de ser assim desfeitas, deveis ser tais como os que vivem em santo procedimento e piedade,^y

12 esperando e apressando a vinda do Dia de Deus, por causa do qual os céus, incendiados, serão desfeitos, e os elementos abrasados se derreterão.^z

13 Nós, porém, segundo a sua promessa,

3.6 ^tGn 7.11

3.7 ^uMt 25.41;
2Ts 1.8;

2Pe 3.10

3.8 ^vSl 90.4

3.9 ^wIs 30.18;

Hc 2.3; 1Tm 2.4;

Hb 10.37;

1Pe 3.20;

2Pe 3.15

3.10 ^xMt 24.43;

Lc 12.39;

1Ts 5.2

3.11 ^y1Pe 1.15

3.12 ^zSl 50.3;

Mq 1.4;

1Co 1.7;

2Pe 1.10

3.13 ^{as}Is 65.17;

66.22; Ap 21.1

3.14 ^{b1}Co 1.8;

1Ts 3.13

3.15 ^cRm 2.4;

1Pe 3.20;

2Pe 3.9

3.16 ^dRm 8.19;

1Co 15.24;

1Ts 4.15

3.17

^eMc 13.23;

2Pe 1.10-12

3.18 ^fEf 4.15;

2Tm 4.18;

1Pe 2.2

esperamos novos céus^a e nova terra, nos quais habita justiça.

O cristão deve esperar o Senhor, viver vida reta, estudar

as Escrituras e crescer em Cristo

14 Por essa razão, pois, amados, esperando estas coisas, empenhai-vos por serdes achados por ele em paz, sem mácula e irrepreensíveis,^b

15 e tende por salvação a longanimidade de nosso Senhor, como igualmente o nosso amado irmão Paulo vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada.^c

16 ao falar acerca destes assuntos, como, de fato, costuma fazer em todas as suas epístolas, nas quais há certas coisas difíceis de entender, que os ignorantes e instáveis deturpam, como também deturpam as demais Escrituras, para a própria destruição deles.^d

17 Vós, pois, amados, prevenidos como estais de antemão, acautelai-vos; não suceda que, arrastados pelo erro desses insubordinados, descaiais da vossa própria firmeza;^e

18 antes, crescei na graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele seja a glória, tanto agora como no dia eterno.^f

que Deus já interveio na história quando mandou o dilúvio (Gn 6-9).

3.7 *Pela mesma palavra.* A palavra que criou o universo não é distinta da Palavra de Deus através dos profetas que garantem a sua destruição (10; cf Jl 2.31; Is 65.17; etc.). É o mesmo Deus que a declara.

3.8,9 Se os hipócritas incrédulos esquecem o julgamento do passado, os crentes não devem desanimar-se acerca da promessa do futuro. Deus não marca o tempo segundo a medida dos homens (Sl 90.4). A demora do cumprimento da promessa tem o objetivo de afastar o julgamento e estender a graça (15; cf Rm 2.4).

3.10 *Atingidas* (lit "encontradas"). Uma antiga versão tem: "não serão encontradas" (cf Ap 16.20). Esta é a única passagem que declara que a última destruição do nosso sistema solar será pelo fogo.

• N. Hom. 3.12,13 Apressando a Vinda. O crente tem o

maravilhoso privilégio de apressar a vinda do Senhor. Como?

1) Considerando e seguindo a vontade do Senhor (2). 2) Lembrando que a graça preocupa o Senhor mais do que o juízo (deve buscar os perdidos 8,9); 3) Vivendo em santo procedimento e piedade (11); 4) Esperando vigilante, em paz e santidade (12,14: cf Tt 2.13,14; Lc 12.35-48).

3.14 *Sem mácula* (cf 1 Pe 1.19). É contrário aos falsos mestres, 2.13. *Achados... em paz.* Santidade de vida produz serenidade.

3.16 *Demais Escrituras.* As cartas de Paulo já tinham sido consideradas inspiradas e dotadas de autoridade divina (cf 2 Tm 3.16).

3.18 *Crescei.* O prosseguimento tanto na recepção das bênçãos (Ef 1.3) oferecidas por Deus (graça), como no esforço de conhecer mais profunda e intimamente o Senhor, afasta a ameaça de cair do fundamento seguro. *Dia eterno.* Sem fim e maravilhoso. Frase única no NT, que contrasta com o "dia do Senhor" (10; cf 3.3), limitado em duração e de juízo final.